

# Empreendedorismo<sup>1</sup>

Doutora Paula Campos, Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia,  
pcampos@mail.islagaia.pt

---

<sup>1</sup> Comunicação proferida no âmbito da Sessão de Abertura do ciclo de Conferências *Empreendedorismo Emergente* promovido pelo Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia (14 de Maio de 2009)

Cabe-me a honra de em nome das Instituições organizadoras fazer a abertura deste Encontro de reflexão sobre o Empreendedorismo.

Portugal tem sido um país de empreendedores, desde a génese da nação com D. Afonso Henriques até à própria imigração do século passado, e atingindo o pico alto na Epopeia dos Descobrimentos.

Mais recentemente, fomos pioneiros em muitas áreas de negócios onde deixamos fortes marcas. No entanto talvez nos falte assumir uma atitude empreendedora não apenas como uma gesta heróica e pontual, mas fundamentalmente como um comportamento normal e quotidiano. Somos um País com um forte potencial empreendedor mas que precisa de desenvolver uma nova cultura de empreendedorismo no plano económico e social.

Somos um país pequeno, um mercado pequeno na periferia da Europa que precisa ainda de trabalhar a cultura do risco, sobretudo em matérias relativas à nossa carreira e à nossa ocupação profissional; privilegiamos a segurança, a estabilidade, a remuneração garantida, em detrimento do risco, da mudança e da compensação do trabalho por objectivos e resultados.

Têm surgido por todo o mundo, nas últimas décadas um conjunto de micro e pequenas empresas que têm sido fruto da paixão e das ideias do fenómeno a que chamamos empreendedorismo. Em Portugal parte destas empresas conseguiram atingir uma produção em larga escala e um reconhecido sucesso. São exemplo disso a YDreams ou a Critical Software, que já estiveram mesmo na lista de compras do gigante Google. Este fenómeno pode em grande parte ser justificado pela diminuição dos grandes investimentos geradores de emprego, pelo encerramento de diversas empresas e pelo crescente incentivo à iniciativa individual.

A actual geração que está nas nossas universidades e na casa dos 20 anos, por via da conjuntura, tem fatalmente de ser mais empreendedora.

É um empreendedorismo que resulta da insatisfação, mas como diz o ditado "a necessidade aguça o engenho" e o empreendedorismo e os consequentes projectos têm de surgir como uma alternativa ao desemprego e às dificuldades de inserção e reinserção no mercado de trabalho. No entanto assistimos às dificuldades que o Estado e os sectores da sociedade criam a todos os empreendedores. Tem-se assistido a um esforço grande para a promoção do empreendedorismo no tecido económico e social, sendo mesmo chavão nas universidades, nalguns sectores económicos e nalgumas empresas, mas a prática está ainda muito longe deste discurso.

Isto porque somos normalmente melhores a endeusar palavras e fenómenos do que a praticá-los: e o poder do Empreendedorismo ou Inovação está exactamente na capacidade de agir, correr riscos e assumir resultados que mesmo aquém do que esperamos, trazem sempre consigo um potencial de aprendizagem.

A Crise de que tanto se fala reside fundamentalmente aqui!

Nunca como agora estive tão convicta que realmente a solução da crise não está nas organizações e nas instituições que nos regem e cujas regras vão determinando os nossos destinos, mas tão somente na capacidade de cada homem se superar a si mesmo descobrindo finalmente o seu potencial quantas vezes solidificado na zona de conforto onde habitam a estabilidade e a tranquilidade!

As torres da segurança desmoronaram-se e com elas as crenças de que os grandes são intocáveis!

Com elas, percebemos que a segurança e o poder que muitas vezes diferencia nações é tão virtual como os jogos que momentaneamente fazem de nós vencedores e vencidos!

Sem pânico mas com alguma apreensão, vamos assistindo mais ou menos incrédulos a um conjunto de acontecimentos que o comboio da globalização nos traz, com prenúncio a ventos de mudança!

Grandes empresas comparáveis a castelos mágicos situados no topo da montanha do dinheiro e do poder vão-se desmoronando aqui e ali, transformando-se diante do nosso olhar incrédulo, em pó cinza e nada!

Apreensivos, vamos percebendo a fragilidade de um sistema em desequilíbrio e como se "fossemos muito burros" vamos fazendo perguntas cujas respostas já sabemos, talvez em busca de uma esperança vã de que alguém nos diga que tudo isto não está a acontecer!

De forma insólita olha-se para o lado, para as coisas que facilmente se adquiriram muito além das posses e do possível, e de repente percebe-se rapidamente que tudo é efémero e da mesma forma que nos pertence, também deixa de pertencer!

É a experiência do vazio a acontecer em toda a sua força, deixando muitos homens incrédulos diante de si próprios em busca de causas e razões que não conseguem encontrar fora de si!

È este o poder da crise, só possível através da crise do poder!

Este novo paradigma que emerge, legitima finalmente aquilo que conceptualmente já defendíamos há algum tempo mas na prática se traduzia num slogan com sabor a falso; o novo grande poder está nas pessoas, não nas instituições!

O poder que a crise encerra, faz de nós sem dúvida, eternos aprendizes da vida!

Ensina-nos a viver a experiência da limitação e do limite, que independentemente do estatuto, da raça, da classe social, do poder, dos recursos materiais mais ou menos abundantes, faz de nós seres semelhantes no palco do existir!

Ensina-nos que tal como os exemplos que a história nos dá, o potencial de crescimento e desenvolvimento acontece quando temos que ensaiar novas possibilidades e redescobrir outras competências e capacidades que nos lançam para novos projectos.

Ensina-nos que é bom estar com os outros mas precisamos aprender a estar sós para sabermos estar com as outras pessoas, e com elas, elaborarmos projectos com potencial de transformação e concretização, capazes de mudar os contextos de vida em que vivemos!

Este novo paradigma de poder determinará certamente uma nova estratégia de conhecimento e informação que mais do que passar pelo saber e saber fazer, passará pela capacidade de nos assumirmos como diferentes, fazendo da gestão da diferença o caminho da inovação.

Empreendedorismo é uma esta aprendizagem pessoal que impulsionada pela motivação, pela criatividade e pela iniciativa, busca a descoberta do melhor que cada um tem em si, a percepção de oportunidades e a construção de um projecto de vida real. Falar de empreendedorismo é antes de mais ajudar as pessoas a encontrarem e definirem um projecto de vida, com sentido, com uma visão, com uma direcção. E depois de encontrados, deixá-las evoluir por si próprias, cometendo erros, fazendo disparates mas aprendendo sempre com todos e através de todos.

Empreender, é acima de tudo, viver a vida num estado permanente de insatisfação construtiva.

Empreender é esta alquimia, porventura, diversa, porventura sofrida. E esta aprendizagem não se faz só nas escolas, faz-se na vida e através da vida.

Uma nova era que se avizinha!

Todo o acontecer deixa marcas na história da humanidade e de cada um de nós!

Penso que o grande potencial desta crise é o facto de não ser a crise de um país ou instituição, mas uma crise mundial!

É como se de repente, mesmo tendo consciência que uns são mais vítimas que outros, deixássemos de lado a defesa do "nosso" para percebermos uma vez mais o que já sabemos; que o todo é diferente da soma das partes!

Diante do que está a acontecer à frente dos nossos olhos, apesar da impotência e da percepção da nossa pequenez todos percebemos no entanto que nada volta a ser como era, que igual não pode ficar! Só isto faz a diferença neste novo paradigma de mudança!

Mudança das Instituições?

Sendo crente, não creio!

Mudança das Pessoas?

Acredito numa mudança de cada um de nós e na forma de se posicionar em relação a si mesmo e aos outros homens.

Acredito no potencial de desenvolvimento de cada homem e consequentemente do crescimento das instituições e contextos onde colabora!

Acredito num novo poder, o da competência que faz a diferença!

Aquele que faz de cada um de nós seres únicos e diferentes de todos os outros!

Aquele que nos implica na definição de objectivos e não nos deixa ser meros executores de ordens e tarefas!

Acredito num novo tipo de homem renascido das cinzas da queda destes impérios!

Mais humano, mais virado para encontrar as verdadeiras razões dentro de si, mais consciente do efémero significado de tudo o que vende a felicidade a partir do exterior. No dia em que cada um descobrir que o verdadeiro poder está em si e for à procura da sua oportunidade de olhos postos não na dificuldade mas no objectivo a atingir, talvez a motivação para a acção seja mais consequente e transformadora das realidades onde operamos!

Tal como noutros momentos da história da humanidade, tudo tem um ciclo e penso estarmos a assistir ao finalizar de mais um!

Cansados e desiludidos com os modelos em que até então acreditamos, começamos finalmente a perceber que temos um papel importante na construção deste novo paradigma que começa a emergir, procurando novos significados para o acontecer e desenvolvendo modelos de intervenção mais consistentes e perenes!

Numa sociedade que em matéria de conhecimento se encontra cada vez mais sofisticada, que dispõe de todas as ferramentas de análise necessárias, que comunica numa nova dimensão onde o longe e a distância relativizam a noção de tempo, numa sociedade onde os saberes competem ferozmente numa lógica de rapidez e eficácia que tem como limite o céu, eis que a velha inteligência humana que durante séculos definiu e orientou estas lógicas de abordagem social começa a dar sinais de cansaço e de velhice, dando lugar a novas e surpreendentes abordagens!

Quem como eu dedica muito tempo à relação humana e à sua análise, é impossível não reparar que certos padrões de comportamento humano se têm vindo a alterar, naquilo a que chamo uma nova concepção da realidade e consequentemente numa nova compreensão dessa mesma realidade.

As Universidades e as Empresas não podem andar mais de costas voltadas à promoção da competência. Urge promover a proximidade entre centros de inovação e instituições de ensino superior para o crescimento de um "cluster" assim como a existência de uma rede formada por essas instituições e centros, empresários e fundos de capital de risco "menos conservadores".

Este encontro é pois um sinal de esperança de quem compreendeu que todos, instituições de ensino, empresas e poder político local somos responsáveis por promover uma sinergia de esforços na busca da promoção do conhecimento e da competência.

São estas competências que fazem de nós seres únicos, diferentes, com um potencial que nos leva a nos superarmos a nós próprios numa revelação de criatividade transformadora de contextos de vida, de que o trabalho é um dos mais significativos.

São estas competências que fazem das diferenças o potencial da gestão e do novo conhecimento que começa a emergir!

